



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MYRELA DA SILVA GONÇALVES

**O IMPACTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO DESEMPENHO
ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

SOUSA – PB

2023

MYRELA DA SILVA GONÇALVES

**O IMPACTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO DESEMPENHO
ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do curso de Administração, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande – *campus* Sousa, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de bacharel em administração.

Orientador: Prof. Me. Flávio Lemenhe

SOUSA – PB

2023

G635i

Gonçalves, Myrela da Silva.

O impacto da governança corporativa no desempenho organizacional: uma revisão sistemática da literatura / Myrela da Silva Gonçalves. – Sousa, 2023.

33 f.

Artigo (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2023.

"Orientação: Prof. Me. Flávio Lemenhe".

Referências.

1. Governança Corporativa. 2. Desempenho Organizacional – Níveis Diferenciados. 3. Bolsa de Valores. I. Lemenhe, Flávio. II. Título.

CDU 005.7(043)



Universidade Federal
de Campina Grande



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DO TRABALHO DE CURSO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

As **16:00** horas do dia **22/junho/2023**, compareceu o/a aluno/a **Myrela da Silva Gonçalves** para defesa pública do Trabalho de Conclusão em forma de **Artigo** intitulado **O IMPACTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA** – requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Administração. Constituíram a banca examinadora os/as professores/as **Flávio Lemenhe** (orientador/a), **Johny Davyd Soares Barbosa** (avaliador/a) e **Paulo Xavier Pamplona** (avaliador/a). Após a exposição oral, o/a candidato/a foi arguido/a pelos componentes da banca que, após reunião em caráter reservado, decidiram **aprovar** a produção acadêmica. Para constar, lavramos a presente ata assinada por membros da Comissão de TC, do Curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG.

Sousa-PB, **26/junho/2023**.

Flávio Lemenhe
Mat. SIAPE 1612419
Membro da Comissão de TC do Curso de
Administração (UACC/CCJS/UFCG)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que esteve comigo a todo momento, que me deu a força necessária para subir cada degrau, que me fez acreditar no meu potencial e me fez chegar até aqui. Acreditar em mim sempre foi difícil, mas Deus durante essa trajetória pegou em minhas mãos e mostrou o quanto sou capaz.

Aos meus pais, que foram o maior combustível na realização desse sonho, sem vocês esse sonho não seria possível. Obrigada mãe, por cada oração e por sempre me esperar chegar da faculdade. Obrigada pai, por todo orgulho que o senhor tem por mim, por sempre ter me dado força e por pegar em minha mão e mostrar o caminho certo da vida.

A minha irmã Mércia, que não só me apoiou durante essa jornada, mas que foi a principal intermediadora desse sonho. Se eu cheguei até aqui, foi pelo primeiro passo que ela deu em me inscrever no Sisu quando eu já tinha perdido as esperanças de entrar em uma universidade.

Aos meus irmãos Márcia e Maicon, que me incentivaram nos momentos difíceis e que sempre estiveram aqui me apoiando.

A minha amiga Maria, que foi um verdadeiro anjo enviado por Deus. A Maria toda a minha gratidão! Obrigada, amiga, por mostrar o quanto sou capaz, por passar horas e horas me ajudando a entender um conteúdo. “Só Maria mesmo”!

A minha amiga Anny, que sempre esteve comigo, me fazendo acreditar no meu potencial e me fazendo sorrir de diversas maneiras. Obrigada, amiga, por tornar essa experiência tão incrível.

As minhas amigas Liana e Maria Rita, que chegaram bem devagarzinho e se tornaram pessoas muito especiais nessa trajetória. Obrigada por cada momento, sorriso, apoio e ajuda, vocês tornaram esse processo leve. Agradeço a Deus por ter colocado meninas tão incríveis em meu caminho.

A minha amiga Francimaria, que mesmo de longe sempre me incentivou de diversas formas, me mostrando como sou capaz de conquistar todos os meus sonhos.

Ao meu bem, Thalyton, por tornar essa reta final mais leve, por me incentivar nos momentos que achava que não ia conseguir e por acalmar meu coração ansioso. Obrigada, meu bem, você foi essencial!

E a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

RESUMO

O estudo buscou analisar como a produção acadêmica em língua portuguesa têm investigado a governança corporativa. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática da literatura, onde a partir de uma pesquisa na base de periódico em língua portuguesa SPELL (Scientific Periodicals Eletronic Library), foram analisados 20 artigos, em que se analisou: I) o período da publicação, II) em que periódicos tais artigos foram publicados, III) qual área da CAPES pertencem tais periódicos, e IV) qual a Qualis correspondente do periódico. Foram analisados, ainda as autorias dos artigos encontrados e as principais e mais recorrentes referências utilizadas por eles, finalizando com uma análise dos principais debates observados nos artigos selecionados. Na pesquisa foram incluídos os artigos publicados entre 2018 e 2022, em 17 periódicos diferentes. Os artigos foram desenvolvidos por 64 autores, sendo destaque os autores Antônio Sérgio Torres Penedo, Duterval Jesuka, Fernanda Maciel Peixoto e Vitor Borges Tavares, que possuem mais publicações sobre o tema. Os resultados apresentaram o tema de forma abrangente e significativa, demonstrando como a produção científica sobre governança corporativa é desenvolvida dentro do Brasil.

Palavras-chave: Revisão Sistemática da Literatura. Língua Portuguesa. Estado da Ciência.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de monitorar, solucionar os conflitos, reduzir a desigualdade de informações e elaborar técnicas e mecanismos para assegurar todos os acionistas, surgiu a governança corporativa, podendo ser definida como um sistema, que serve para determinar direitos e deveres dos proprietários, acionistas, gestores, executivos, conselho de administração, entre outros interessados no sistema (IBGC, 2015). A governança corporativa (GC) também estabelece lei, regulamentos e processos de tomada de decisão empresarial (GITMAN, 2010).

A governança corporativa começou a ser utilizada, para estabelecer um ambiente regulamentado e com segurança para os investidores. Ou seja, inicialmente ela veio para tornar as empresas abertas mais confiáveis para os seus investidores. Esse fato é apresentado por Silveira (2010, p. 9), podendo-se ressaltar que “o resultado de empresas bem governadas, seria empresas mais competitivas e mercados financeiros desenvolvidos, propiciando mais investimentos e desenvolvimento econômico [...]”.

Para Silveira (2010), a governança corporativa pode ser entendida como um conjunto de mecanismos internos (conselho da administração, sistema de remuneração, conselheiros e altos executivos, estrutura de propriedade, e transparência) e externos (estrutura de capital, fiscalização de agentes de mercado, leis de proteção aos acionistas e mercado de aquisição hostil) que objetivam auxiliar as decisões organizacionais. O conjunto desses mecanismos podem direcionar os interesses dos acionistas, fazendo com que as decisões sejam tomadas de forma assertiva, sem causar prejuízos.

A governança corporativa veio para criar processos para controlar e monitorar as ações das corporações. Logo, a GC é o mecanismo pelo o qual os proprietários e acionistas das empresas se certificam que terão benefícios sobre os investimentos realizados, e que não irá existir conflitos de interesses entre os agentes (BATISTA; FLORÊNCIO; REIS, 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa “A governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho, diretoria e controle [...]” (IBGC, 2015, p. 20).

Empresas que empregam os mecanismos e as práticas da Governança Corporativa ganham mais valor e importância no mercado (SILVEIRA, 2010). Cabral et al. (2019) destacam que as boas práticas de GC contribuem com informações mais eficientes sobre os bens intangíveis, fazendo com que, os investidores obtenham informações significativas sobre o desempenho dos ativos investidos.

Além das boas práticas, podem ser citados os princípios básicos da governança corporativa (transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa). Esses princípios são evidenciados no código das melhores práticas da GC, com o intuito de proporcionar um clima de confiança entre as partes envolvidas no sistema (IBGC, 2015).

Com essa conjectura, pode-se afirmar que a governança corporativa veio para fortalecer os mecanismos de controle organizacional, melhorar o desempenho das companhias e também para reduzir os conflitos existentes entre a agência de administração e os acionistas (CARVALHO *et al.*, 2019).

Diante da importância que é percebida da governança corporativa no contexto empresarial, a presente pesquisa buscará responder, a partir de uma revisão sistemática da literatura, feita com base em Helal e Viana (2021), o seguinte questionamento norteador: **como a produção acadêmica em língua portuguesa, disponível no repositório de artigos científicos SPELL, tem investigado o impacto da governança corporativa no desempenho das organizações?** Diante do exposto, o objetivo geral do estudo é descrever a produção acadêmica em língua portuguesa, disponível no repositório de artigos SPELL, acerca da Governança Corporativa no desempenho das empresas.

O estudo justifica-se pela percepção lançada sobre a importância do tema Governança Corporativa para o desenvolvimento das organizações, considerando-se que este instrumento auxilia na demonstração da forma como as organizações devem gerenciar seus processos para melhorar o seu desempenho organizacional.

Percebe-se ainda, enquanto justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa, a possibilidade de apresentar situações e ideias que influenciem direta e positivamente no melhor desenvolvimento de empresas, além de haver a probabilidade de conhecimento acerca de diversas óticas sobre a temática estudada, oferecendo maiores oportunidades de implantação de GC em organizações que cheguem a ter acesso sobre o material produzido a partir deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção são apresentados os conceitos relacionados à governança corporativa e desempenho organizacional. São apresentados ainda alguns estudos correlatos, com o objetivo de destacar as pesquisas que motivaram o estudo sobre o tema Governança Corporativa.

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa, desenvolve-se cada vez mais em todos os âmbitos, sendo objeto de estudo no campo contábil, financeiro e legal (JACOMETTI, 2012). A relevância da governança corporativa começou a se intensificar no início dos anos 1980. Ao longo dos últimos anos, a governança corporativa vem adquirindo um valor significativo para o desenvolvimento de uma organização e também para os trabalhos acadêmicos (SILVEIRA, 2010).

Assim, para criar um ambiente organizacional saudável e eficiente, as empresas devem inserir de forma adequada o sistema de governança corporativa, como o elemento de maior importância da organização (ESPARTEL; CARRARO, 2017). Caso essa inserção não aconteça, o desenvolvimento microeconômico e o macroeconômico serão impactados negativamente. Seguindo esse mesmo pensamento, Silveira (2010, p. 10) ressalta que “a crise asiática de 1997 e a série de escândalos corporativos nos Estados Unidos de 2001 a 2003 servem como exemplo, de más práticas da governança [...]”.

As discussões e o estabelecimento dos mecanismos no Brasil, sobre a governança corporativa, foram promovidos inicialmente pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), conforme evidenciou Zdanowics (2012). O IBGC, criado em 27 de novembro de 1995, tem por objetivo ser “[...] referência em governança corporativa, contribuindo para o desempenho sustentável das organizações e influenciando os agentes de nossa sociedade no sentido de maior transparência, justiça e responsabilidade” (IBGC, 2015, p.3).

Dessa forma, Silveira (2010) argumenta que o estabelecimento das práticas e técnicas da governança corporativa estão diretamente relacionados a um conjunto de iniciativas institucionais e governamentais. Como exemplo, podemos citar a criação do IBGC e a criação dos níveis de Governança Corporativa (GC).

A governança corporativa apresenta princípios de probidade, clareza e ética (EINSWEILLER; MOURA; KRUGER, 2020). Ou seja, as empresas que possuem esses

princípios, destacam-se de forma superior às demais no mercado. Espartel e Carraro (2017) descrevem que as empresas que estão no segmento do Novo Mercado contêm um nível de governança corporativa elevado, e esse é um indicativo que a empresa é transparente e possui ética.

O Novo Mercado é um conceito criado há pouco mais de duas décadas e se tornou referência para as empresas que desejam operar na Bolsa de Valores brasileira. Essa segmentação constrói e disponibiliza uma lista de empresas operantes na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), que tenham alcançado um alto nível de transparência e de governança corporativa. A lista disponibilizada influencia, inclusive, a quantidade de investimentos que determinada empresa pode receber, posto que uma vez sendo referência, os investidores analisam a partir dela o potencial de longevidade e crescimento das empresas.

Apresentado no ano 2000, o Novo Mercado determinou desde a sua constituição um alto nível de governança corporativa. Com isso, pode-se afirmar, que o Novo Mercado direciona as empresas para um desenvolvimento econômico significativo, através de um alto padrão de governança corporativa (BM&FBOVESPA, 2016).

Além do Novo Mercado, a governança corporativa possui mais dois níveis, sendo eles, o nível 1 e o nível 2. No nível 1, concentra-se as empresas que adquirem os mecanismos da governança corporativa de forma limitada. E no nível 2, as empresas adquirem as práticas da governança corporativa, mas ainda de forma ineficaz, sem utilizar todos os mecanismos e práticas que ela oferece para o bom desempenho organizacional.

Entretanto, como qualquer outro processo, a governança corporativa, pode demonstrar deficiência em seus processos. Como exemplo de deficiência, podemos citar o ocorrido nas Lojas Americanas (UOL, 2023). A empresa divulgou, em janeiro, um rombo bilionário em seus balanços. Consequentemente, este *déficit* das finanças prejudicou todas as partes envolvidas no negócio, bem como, todas as companhias de capital aberto como o mestre em governança corporativa, Marcello Marin evidenciou (UOL, 2023).

Rossetti e Andrade (2011) explicitam que a adesão dos mecanismos da governança não são uma proteção de segurança contra as fraudes e os riscos no mercado acionário, mas sim, uma indicação da conduta das empresas, no que diz respeito a valores e princípios, como senso de justiça, transparência, integridade das informações, conformidade com as leis e utilização de modelos de gestão confiáveis. Portanto, compreende-se que as boas práticas de governança corporativa, alinhadas aos princípios de governança, são classificadas como mecanismos de controle interno da organização.

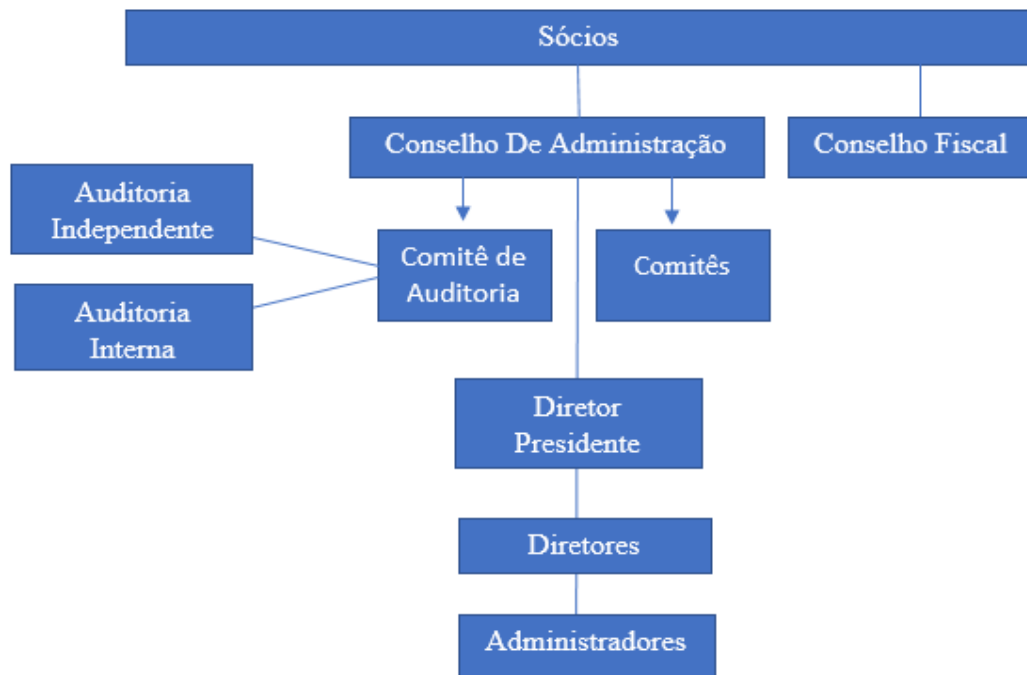
A utilização das boas práticas da governança corporativa viabiliza benefícios tanto para as organizações maiores quanto para as menores. Logo, a GC pode tanto fazer uma empresa desenvolver-se ainda mais no mercado de ações, como pode fazer uma empresa pequena crescer. Dessa forma, todas as empresas devem possuir interesse em aplicar as técnicas e os mecanismos da governança (PENEDO; TAVARES, 2018).

Assaf Neto (2010, p. 34) evidencia sua visão sobre a Governança Corporativa:

É um conjunto de procedimentos que governam o relacionamento entre os administradores e os acionistas. A governança visa minimizar os conflitos de agência. A relação entre administração e a propriedade ocorre normalmente através do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Auditoria Independente da sociedade. Entendido de outra maneira, a Governança Corporativa visa proteger os investidores externos de eventuais excessos dos investidores internos (administradores e acionistas controladores).

O autor também traz em seus estudos cinco princípios de extrema relevância para uma boa governança corporativa. O primeiro deles é o princípio da equidade. A equidade faz com que o tratamento seja justo e igual para todas as partes do sistema. O segundo princípio, diz respeito a transparência, isto é, a empresa deve disponibilizar todas as informações importantes para os acionistas e demais *stakeholders*. Em seguida, apresenta o princípio de prestação de contas, esse princípio é indispensável dentro de uma organização, pois demonstra todas as obrigações por atos falhos da administração e dos investidores. Evidencia também o *compliance* ‘estar em conformidade’: estar em conformidade com as leis, normas e regulamentos existentes na sociedade. Por fim, evidencia a eficácia, princípio que faz com que a organização utilize modelos e instrumentos de gestão qualificados, para que a empresa consiga gerar lucros, atingir as metas e os objetivos (ASSAF NETO, 2010).

Além dos princípios, é importante destacar a estrutura da governança corporativa. O IBGC (2015) evidencia que o sistema de governança corporativa, é formado pelos Sócios, Conselho de Administração, Comitês e Comitê de Auditoria (Auditoria Independente e Interna), Conselho Fiscal, Diretor Presidente, Diretores e Administradores, assim como apresentado na Figura 1.

Figura 1: Sistema de Governança Corporativa

Fonte: adaptado de IBGC, 2015

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa ressalta em seu código (IBGC, 2015) que a existência de um comitê de auditoria é uma excelente prática para toda e qualquer empresa, pois ajuda na qualidade dos processos, ou seja, na qualidade das demonstrações financeiras, bem como auxilia no controle interno da organização, visando a segurança e a integridade das informações. Os comitês de auditorias e conselhos de administração, levando em consideração os princípios da GC, quando são bem utilizados, trazem benefícios significativos para as corporações. Juntos, os comitês e conselhos, quando executados por seus membros de forma independentes, apresentam maior autonomia, ocasionando assim boas relações empresariais (BATISTELLA; KRUGER; MOURA, 2022).

Nesse contexto, a governança corporativa é classificada como um conjunto de processos que resultam em bons mecanismos, os quais buscam conduzir o desenvolvimento organizacional através de ações internas. Ou seja, através da utilização dos princípios de transparência, prestação de contas, equidade e ética (COSTA; RIBEIRO, 2018).

2.2 DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

O desempenho organizacional é um conjunto de resultados que uma organização vai executando dentro do mercado, de forma eficiente e eficaz. Esses resultados são os intermediadores para fazer com que a organização obtenha as metas e os objetivos desejáveis.

Com isso, podemos afirmar, que o conjunto de resultados levam as empresas a aumentar seus rendimentos (DIAS; TONI, 2018).

Assim, para as organizações se manterem e crescerem no mercado, é necessário criar mecanismos, sistemas e habilidades para enfrentar as crises e os problemas e, atingir um desempenho organizacional sustentável. Giustina, Gasparetto e Lunkes (2020, p. 65) relatam que “[...] as organizações precisam gerenciar suas forças internas, as quais são intrínsecas à empresa, e também as forças externas que atuam sobre as suas operações, as quais possuem pouco controle”.

Os investimentos em tecnologias avançadas são essenciais para o desempenho de uma organização. Por meio das inovações, os gestores criam novas ideias e conhecimentos sobre o negócio, viabilizando assim, novas perspectivas econômicas e sociais (BERNARDINO *et al.*, 2022).

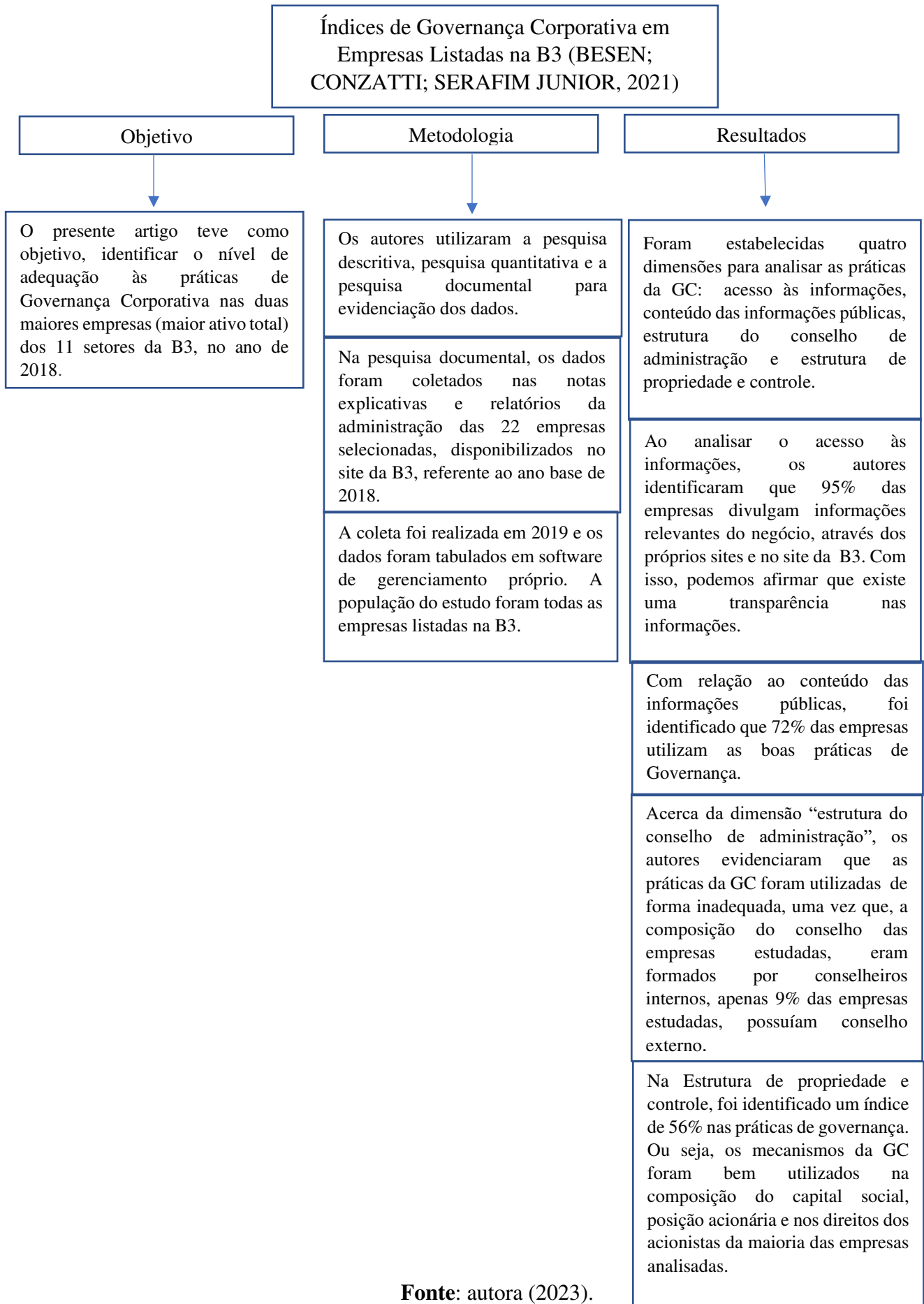
Além das tecnologias, é de extrema importância as empresas adotarem os indicadores de desempenho. Através desses indicadores, as partes podem identificar os pontos fortes e fracos da conjuntura empresarial. Ou seja, ao analisar o desempenho empresarial através dos indicadores, os diretores e demais partes envolvidas no sistema, conseguem verificar a situação econômica, capacidade de realizar investimentos, financiamentos e pagamentos (CASARIN *et al.*, 2021).

Assaf Neto (2010) evidencia que os indicadores relacionados ao desempenho de mercado visam avaliar o desempenho da organização sobre as suas atividades desenvolvidas no mercado. Assim, as atividades podem ser verificadas, ou seja, elas podem ser avaliadas, por meio de vários indicadores, como exemplo, pode-se mencionar o indicador Q de Tobin.

O desempenho organizacional, também pode ser avaliado, através das variáveis da governança corporativa. Pode-se citar como exemplo, a auditoria independente, variável que realiza a verificação das demonstrações financeiras da empresa, com o propósito de informar aos diretores, gestores, credores e investidores a situação financeira da organização (ASSAF NETO, 2010).

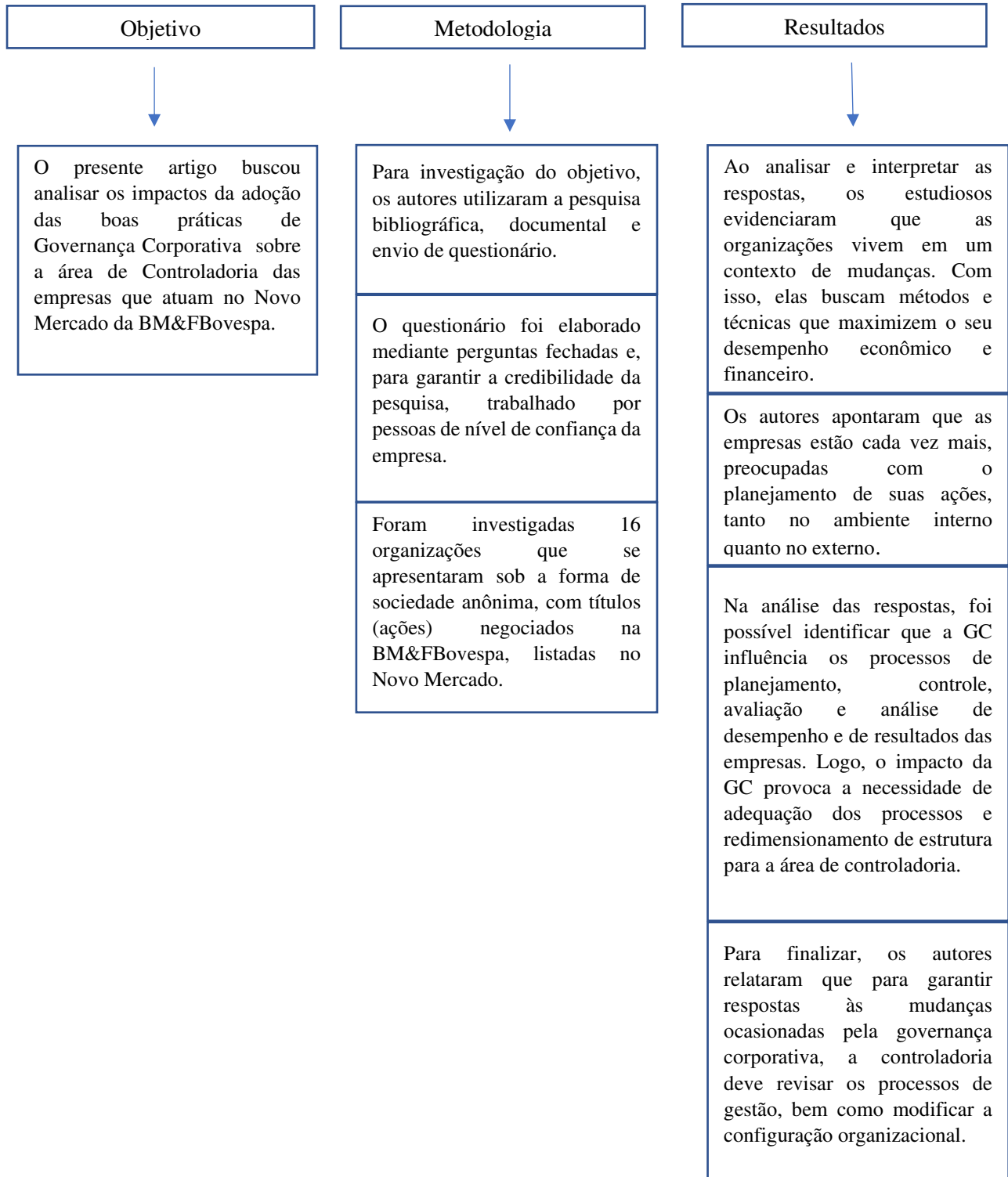
2.3 ESTUDOS CORRELATOS

O presente tópico tem por objetivo descrever estudos que incentivaram a elaboração da presente pesquisa, em razão da perspectiva e qualidade das informações que apresentam sobre o tema em investigação. São descritos o objetivo, metodologia e resultados das pesquisas realizadas por Carvalho *et al.* (2020), Ribeiro e Oliveira (2019) e Cabral *et al.* (2018).

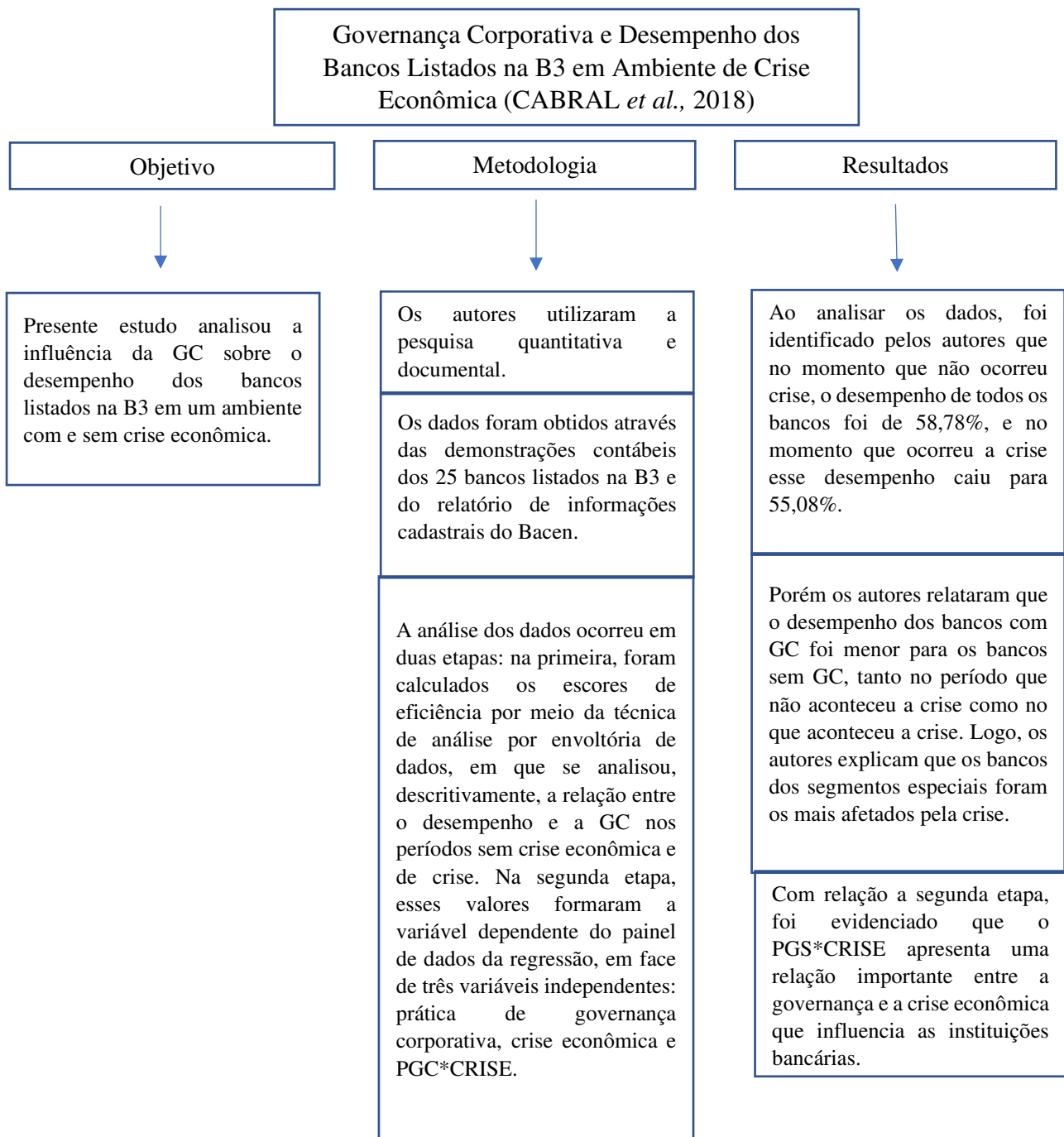


Fonte: autora (2023).

Influência das boas práticas de Governança na Controladoria das empresas que atuam no Novo Mercado da BM&BOVESPA (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2019).



Fonte: autora (2023).



Fonte: autora (2023).

Estes três estudos despertaram o interesse pela Governança Corporativa como tema a ser pesquisado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 155), a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais [...]”. Gil (2002) conceitua a pesquisa como um mecanismo racional e sistemático, onde os estudiosos buscam encontrar respostas para diversos problemas no mundo.

Para a elaboração da presente pesquisa, utilizou-se como método de pesquisa a revisão sistemática da literatura, com base na perspectiva formulada por Helal e Viana (2021). Os autores realizaram revisão sistemática da literatura com o objetivo de “(...) investigar como a produção acadêmica em língua portuguesa tem explorado o fenômeno ageísmo. Buscou-se, assim, identificar tendências e lacunas na produção científica sobre o assunto”. (HELAL; VIANA, 2021). Tem-se, então, a revisão sistemática da literatura feita com a finalidade de identificar tendência e lacunas acerca de determinado tema.

A revisão sistemática da literatura fundamenta-se na reunião, seleção e avaliação de estudos anteriores sobre a temática, podendo ter como objetivo elaborar conclusões mais críticas e desenvolvidas sobre o tema, bem como, detectar novos temas a serem desenvolvidos (ANDRADE; BRITO; SANTOS, 2022).

Previamente foi feita busca por pesquisas relativas ao tema “Governança Corporativa e Desempenho Organizacional”, de forma não sistemática, no *site* Google, com a finalidade de identificar estudos de interesse da pesquisadora e relevantes para a temática. Essa busca iniciou-se no dia 13 de novembro de 2022, e foi finalizada no dia 16 de abril de 2023. Nessa busca, foram identificados 50 artigos.

Para a identificação das pesquisas objeto de análise foram feitas buscas no repositório de artigos científicos SPELL (*Scientific Periodicals Eletronic Library*), utilizando-se o protocolo descrito (Quadro 1):

Quadro 1: Protocolo para busca (SPELL)

Termos pesquisados	Governança Corporativa, Desempenho Organizacional e, Empresas Listadas na B3
Campos considerados	Título, Resumo e, Palavras-chave

Fonte: Autora (2023), com base em Helal e Viana (2021).

Foram utilizados meios para garantir a relação entre os termos a serem pesquisados. Como critérios de inclusão foram utilizados os seguintes: a) publicações em língua portuguesa;

b) publicações em formato de artigos; c) publicações disponíveis em espaços científicos; d) materiais publicados entre os anos de 2018 a 2022 e, e) materiais disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão da pesquisa foram: a) textos escritos em idiomas diferentes da língua portuguesa; b) textos em formatos diferentes de artigos; c) publicações que não sejam apresentadas em espaços científicos; d) materiais publicados em 2017 ou anos anteriores e, e) materiais que não estejam disponibilizados na íntegra.

Com relação à coleta e análise de dados, adotou-se o seguinte procedimento: (1) busca na base de dados utilizando os descritores (termos e campos) ; (2) seleção do material de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; (3) armazenamento dos materiais selecionados no computador da pesquisadora; (4) leitura do material na íntegra; (5) seleção final dos materiais que se apresentem contributivos à pesquisa; (6) fichamento dos textos restantes; (7) apresentação dos resultados através de texto corrido, com auxílio de tabelas, quadros e/ou gráficos.

Especificamente para a análise, foram seguidas as orientações apresentadas por Helal e Viana (2021, p. 177), adequando-as ao tema proposto na presente pesquisa:

I) o período da publicação, II) em que periódicos tais artigos foram publicados, III) qual área da CAPES pertencem tais periódicos, e IV) qual é o Qualis correspondente do periódico. (...) V) as autorias dos artigos encontrados, e, por fim, VI) as referências usadas em cada artigo encontrado (...).

Com base nos critérios de inclusão e exclusão dos 50 materiais identificados, foram selecionados 20 estudos para a análise dos seus conteúdos, os quais estão devidamente apresentados no tópico resultados e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à quantidade de artigos selecionados, a partir do protocolo de buscas e dos critérios de inclusão-exclusão, foram identificados 20 estudos sobre o tema Governança Corporativa entre os anos de 2018 e 2022. Todos os artigos analisados e selecionados foram encontrados no repositório de artigos científicos SPELL (*Scientific Periodicals Eletronic Library*). (Quadro 2).

Quadro 2 – Número de artigos selecionados

Base de dados	Qtde de artigos selecionados
SPELL	20 artigos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que se refere à identificação dos artigos selecionados e à quantidade de *downloads* efetuados (em cada estudo), optou-se por apresentar as informações da referência completa dos artigos selecionados, bem como a quantidade de vezes em que foram efetuados *downloads* do seu material (Quadro 3), o que sugere o acesso/armazenamento à/de cada estudo (e possível leitura posterior), para a utilização dos mesmos em estudos e/ou atividades (por pessoas interessadas no tema – pesquisadores e professores, por exemplo).

Quadro 3 – Principais informações de referência sobre os artigos selecionados para análise

Artigos em ordem decrescente do ano de publicação	Qtde de downloads
IGLESIAS, Thayla M. G.; JESUKA, Duterval.; PEIXOTO, Fernanda M.; SILVA, Taís D. Reflexos da governança corporativa sobre a pay-performance sensitivity: Uma nova perspectiva. Revista de Administração Mackenzie , v. 23, n. 1, p. 1–27. 2022.	95
AMARAL, Hudson F.; AVELAR, Ewerton A.; CORREIA, Laíse F.; FRANCISCO, José R. de Souza.; SILVA, Bárbara S. da. A influência da governança corporativa no disclosure da responsabilidade social corporativa (RSC) das companhias de capital aberto brasileiras. Revista Evidenciação Contábil e Finanças , João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 71-88, 2022.	54
BATISTELLA, Ana J.; KRUGER, Silvana D.; MOURA, Geovanne D. de. Influência da governança corporativa e da auditoria no desempenho de companhias abertas. Revista de Administração, Contabilidade e Economia , Joaçaba, v. 21, n. 1, p. 77- 100, 2022.	137
BEGNINI, Débora de L.; LIMA, Julia B. de.; GOMES, Poliana L.; FILHO, Celso da R. Relação entre valor de mercado e compliance	40

anticorrupção. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração . Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 133-149, abr./jun. 2022.	
JESUKA, Duterval.; PEIXOTO, Fernanda M. Rating soberano, governança corporativa e desempenho da firma: evidências no Brasil. Enfoque: Reflexão Contábil . Paraná, v. 41, n. 3, p. 37-54, 2022.	34
MAGRO, Cristian. B. D.; MAZZIONI, Sady.; VARGAS, Lucas A. Influência do gerenciamento de resultados e da governança corporativa no custo de capital de terceiros. Revista Contemporânea de Contabilidade , Florianópolis, v. 18, n. 46, p. 32-46, 2021.	82
CASARIN, Gleica S.; DEGENHART, Larissa.; MARQUEZAN, Luiz Henrique F.; SOARES, Cristiano S.; SOARES, Luana da S. Mecanismos de Governança Corporativa e o Desempenho Econômico-Financeiro e de Mercado de Empresas Brasileiras listadas no Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado. Organizações em contexto , São Bernardo do Campo, v. 17, n. 33, p. 137-177, 2021.	48
CARVALHO, Eduardo G.; MACHADO, Luiz K. C.; PRADO, José W.; RAUBER, Laurí L.; SANTOS, Antônio C. A influência da governança corporativa no desempenho financeiro, na oportunidade de crescimento e no valor de mercado das firmas: uma análise com modelagem de equações estruturais. Enfoque: Reflexão Contábil , Paraná, v. 39, n. 2, p. 27-41, 2020.	150
BATISTA, Fabiano F; FLORENCIO, Wiliel; REIS, Cristiane Q. Governança corporativa e desempenho das ações de empresas do setor comercial em ambiente de crise econômica. Revista Catarinense da Ciência Contábil , Florianópolis, v. 19, p. 1-16, ago./2020.	83
BORSATTO, Jaluza M. L. S.; CARVALHO, Luciana.; FARIA, Gustavo G. de; PEIXOTO, Fernanda M. Governança corporativa e a intangibilidade: um estudo em empresas brasileiras não financeiras da B3. Revista Ibero-Americana de Estratégia , São Paulo, v. 19, n. 4, p. 58-75, 2020.	89
BARCIELLA, Roberto P.; KURONUMA, Cleiton R.; SILVA, Fabiana L. Risco e retorno dos investimentos em empresas com práticas de sustentabilidade e de governança corporativa. Revista Inovação, Projetos e Tecnologias , São Paulo, v. 7, n. 1, p. 92-109, 2019.	206
OLIVEIRA, Diogo Di M. Desempenho e Governança Corporativa: Uma Análise Econômico-Financeira das empresas que aderiram ao segmento 'Bovespa Mais' da B3 S.A. Pensar Contábil , Rio de Janeiro, v. 21, n. 74, p. 24-33, 2019.	202
ARAÚJO, Risolene A. de M.; LUCENA, Wenner G. L.; MEDEIROS, David N. de.; SANTOS, Lívia M. da S. Níveis diferenciados de governança corporativa: impacto no valor de mercado e desempenho econômico-financeiro das empresas. Revista Capital Científico – Eletrônica . Refice, v. 17, n. 2, p. 70-85, abr./jun. 2019.	422

ALMEIDA, Tatiana A.; SANTOS, José G. C. dos. Características da governança corporativa e fatores determinantes nas maiores empresas abertas do Brasil. Revista Mineira de Contabilidade , Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 88-100, 2019.	137
LUNARDI, Micheli A.; HEIN, Nelson.; KROENKE, Adriana.; VERGINI, Danielle P. Influência dos mecanismos de governança corporativa no custo de capital próprio nas empresas listadas na BM&FBONESPA. Desafio Online , Campo Grande, v. 7, n. 3, p. 578-601, 2019.	100
CABRAL, Augusto C. A.; ALBUQUERQUE FILHO, Antônio R.; FREIRE, Maria M. A.; SANTOS, Maria S. Influência da governança corporativa e da intangibilidade no desempenho das maiores empresas brasileiras. Revista de Administração FACES , Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 25-43, 2019.	127
COELHO, Rooney R. A.; MAESTRI, Cláudia O. N. M.; PENEDO, Antônio S. T.; PEREIRA, Vinícius S.; TAVARES, Vitor B. Nível de governança corporativa prediz o desempenho financeiro da empresa? Evidências do mercado brasileiro por meio de redes neurais artificiais. Revista Catarinense da Ciência Contábil , Florianópolis, v. 18, p. 1-15, 2019.	122
PENEDO, Antônio S. T.; TAVARES, Vitor B. Níveis de governança corporativa da B3: Interesse e desempenho das empresas? uma análise por meio de redes neurais artificiais. Revista Contabilidade, Gestão e Governança , Minas Gerais, v. 21, n. 1, p. 40-62, 2018.	261
ALVES, Leandro de C.; BARBOZA, Flavio.; RIBEIRO, Kárem C. de S. Transparência, desempenho e risco: uma análise do comércio eletrônico. Enfoque: Reflexão Contábil , Paraná, v. 37, n. 3, p. 111-127, 2018.	241
LUCA, Marcia M. M. de.; SILVA, Larissa K. S.; SILVA, Antônio R. H. da.; VASCONCELOS, Alessandra C. de. Práticas de governança corporativa no setor saúde. Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde , Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 103-116, out./dez. 2018.	89

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação à autoria dos estudos selecionados, observou-se a ocorrência de 64 autores que tiveram sua participação identificada em pelo menos um dos 20 artigos selecionados. Uma breve descrição de cada artigo é apresentada a seguir.

Iglesias, Jesuka e Peixoto (2022), no desenvolvimento do estudo, investigaram como as características de governança corporativa, compensação dos executivos, composição do conselho de administração e a estrutura de propriedade e controle, podem influenciar na

sensibilidade da remuneração ao desempenho das empresas analisadas. Os autores optaram por analisar o efeito de cada um deles de forma isolada.

Amaral *et al.* (2022) elaboraram um estudo com 247 empresas, onde verificou que a probabilidade de as empresas aderirem a responsabilidade social está diretamente relacionada ao tamanho do conselho de administração e a sua independência, ao potencial de poluição e à utilização dos recursos naturais, bem como ao tamanho da empresa. Além disso, os autores identificaram que os níveis de divulgação da responsabilidade social corporativa das empresas estão relacionados ao nível de governança.

Batistella, Kruger e Moura (2022) analisaram em seu estudo como as práticas da governança corporativa influenciam no desempenho das companhias abertas listadas na B3. Essa análise ocorreu através dos indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) e dos indicadores de mercado como o Q de Tobin e o *Market to book*. Destaca-se que esses indicadores são primordiais no suporte de tomada de decisões dos gestores.

Begnini *et al.* (2022) procuraram através de uma pesquisa descritiva, verificar a relação entre o valor do mercado e o nível de divulgação das práticas de *compliance* anticorrupção das empresas. Porém, os resultados obtidos na pesquisa evidenciaram que não existe relação entre o nível de divulgação de práticas de *compliance* e o valor de mercado das empresas, e que as práticas de *compliance* não possuem influência na decisão do investidor.

No estudo de Jesuka e Peixoto (2022), foi possível verificar que na ausência de informações sobre as práticas de governança corporativa, o *rating* soberano de um país pode atuar como importante mecanismo para determinar quão rentáveis e valorizadas são as empresas. Contudo, os resultados demonstram que a qualidade do *rating* soberano, juntamente com as práticas de governança, pode promover muito mais o funcionamento das empresas.

O artigo de Magro, Mazzioni e Vargas (2021) expôs o gerenciamento de resultados como um grande problema para a governança corporativa e o custo de capital de terceiros. Os achados evidenciaram que as organizações que praticam os mecanismos da governança corporativa e de gerenciamento de resultados ao mesmo tempo, tendem a manter os custos de capital de terceiros mais considerados dentro da organização.

Casarin *et al.* (2021) buscaram identificar em seu estudo os mecanismos da governança corporativa que mais impactam no desempenho de empresas brasileiras através dos três níveis diferenciados de governança corporativa (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado).

Carvalho *et al.* (2020), por sua vez, trouxeram diversas confirmações sobre a importância da governança no crescimento e no valor de mercado das 161 empresas estudadas. No estudo, a governança corporativa aparece como um fator crucial sobre o desempenho

financeiro e valor de mercado das empresas. Destacam que investir em governança é a alternativa mais eficaz para a empresa evoluir no mercado.

Batista, Florencio e Reis (2020) buscaram analisar o impacto da governança corporativa nas ações das empresas no âmbito comercial em ambientes com crise econômica e sem crise econômica. Os resultados comprovaram que as práticas de governança corporativa exercem uma relação positiva no desempenho das ações nos momentos de crise. Porém, não foi possível assegurar que as ações da governança reduzissem em 100% o efeito negativo da crise econômica sobre o desempenho das ações das empresas.

Borsatto *et al.* (2020) investigaram a relação entre grau de intangibilidade e o desempenho econômico das empresas de capital aberto no Brasil, levando em consideração os níveis diferenciados de governança. Nos resultados do estudo, os níveis de governança corporativa não demonstraram impacto significativo entre o grau de intangibilidade e o desempenho econômico das 172 empresas analisadas.

Barciella, Kuronuma e Silva (2019) propõem uma investigação de como a prática da boa governança corporativa, correlacionada com a sustentabilidade, podem fazer as empresas se destacarem no mercado, não apenas nas qualidades dos produtos e serviços, mas sim, na postura ética com a sociedade.

O foco da pesquisa de Oliveira (2019) foi em observar como os índices de liquidez, estrutura de capital e endividamento, lucratividade e rentabilidade, variam dentro das empresas e como a governança corporativa pode impactar positivamente esses índices. No estudo, foi possível realizar uma análise geral da situação econômica e patrimonial das empresas.

Araújo *et al.* (2019) analisaram como as mudanças dos níveis diferenciados da governança corporativa pode afetar o desempenho econômico-financeiro e o valor de mercado de uma corporação. Os resultados afirmaram que a transição de um nível para outro provoca mudanças significativas na média do retorno sobre o ativo, no nível de endividamento, no lucro por ação e valor de mercado das empresas que foram analisadas.

Almeida e Santos (2019), evidenciam a governança corporativa, como um conjunto de instrumentos gerenciais com o objetivo de dirigir os diversos interesses relativos à empresa e alinhar aos mesmos as expectativas econômicas dos acionistas, gestores, credores e as demais partes do sistema organizacional. No estudo, buscou-se analisar como a governança se configura dentro das dimensões de uma organização referente a estrutura de propriedade e controle, auditoria e conselho fiscal, conselho de administração e constituição de comitês, e relacionamento com os investidores.

Lunardi *et al.* (2019) tratam a governança como uma ferramenta que exerce influência no custo de capital próprio. O estudo investigou quais os mecanismos da governança corporativa influenciam o valor das empresas listadas na BM&FBovespa. Assim, a pesquisa constatou que o tamanho do conselho de administração apresentou uma relação significativa, demonstrando uma relação positiva com o custo de capital próprio, no qual, se o número de integrantes do conselho de administração da empresa for maior, maior será o custo de capital próprio desta empresa. Essa constatação confirma a influência entre as práticas da governança e o custo de capital próprio das empresas.

O artigo de Cabral *et al.* (2019) buscou verificar o impacto da governança corporativa e intangibilidade no desempenho de mercado das 81 companhias da amostra. Os autores conseguiram atender o objetivo geral do artigo, onde foi verificado que a governança corporativa influencia positivamente o desempenho de mercado das empresas, ao contrário da instabilidade que não exerce nenhuma influência nos níveis de desempenho.

Coelho *et al.* (2019) buscaram desenvolver um estudo sobre o sistema de redes neurais artificiais. Tendo como principal objetivo prever como esses modelos ajudam a avaliar o desempenho financeiro das empresas relacionadas e não relacionadas aos níveis de governança da B3. O estudo destaca-se como o primeiro no Brasil a apresentar modelos de redes neurais artificiais, com o foco no desempenho financeiro de empresas que utilizam a governança corporativa.

Penedo e Tavares (2018) evidenciaram em seu estudo os tipos de segmentos da governança corporativa que as empresas com ações na B3 participam. O estudo evidenciou os três segmentos de governança corporativa, onde o novo mercado é o nível mais elevado das normas da governança, o nível 2 é o grau médio de governança e o nível 1 constitui as empresas com baixa governança corporativa.

O objetivo do trabalho de Alves, Barboza e Ribeiro (2018) foi identificar como ocorre a relação das práticas da governança corporativa nas empresas de comércio eletrônico listadas NASDAQ e/ou na BM&F Bovespa. Destacam a transparência, o desempenho e o risco como principais variáveis para identificar essa relação no estudo.

O artigo de Luca *et al.* (2018) buscaram investigar como acontece as práticas de divulgação da governança corporativa dentro das empresas do setor de saúde listadas na B3 S. A. (Brasil, Bolsa, Balcão) e na New York Stock Exchange (Nyse). Observou-se, diante da análise, que os mecanismos da governança corporativa são bem mais administrados dentro das empresas listadas na Nyse.

Observa-se que os estudos selecionados evidenciaram a governança corporativa, analisando como os processos e mecanismos podem fazer uma organização crescer no mercado, bem como confirmando as diversas teorias existentes sobre o tema. Durante a leitura (e descrição dos artigos), foi possível perceber a existência de inúmeros estudos desenvolvidos sobre a temática no Brasil. Os autores buscaram investigar o impacto da governança corporativa em diferentes áreas/organizações.

Por sua vez, considerando-se os periódicos em que os artigos selecionados foram publicados, as áreas de cada periódico, bem como o Qualis CAPES de cada periódico (como medida de classificação dos periódicos científicos), os 20 artigos selecionados foram publicados em 17 periódicos diferentes, entre os quais o periódico “Enfoque: Reflexão Contábil” possui destaque, com 3 artigos publicados, seguido pelo periódico “Revista Catarinense da Ciência Contábil”, com 2 artigos publicados sobre o tema. Nos demais casos, um artigo foi publicado em cada um dos 15 periódicos. (Quadro 4).

As áreas CAPES dos periódicos indicam haver uma concentração na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com 18 dos 20 artigos selecionados. Os outros dois artigos foram publicados em periódicos da área de Economia, diferente do estudo de Helal e Viana (2021), que resultou em diversas áreas de conhecimento dentro do tema analisado. O Qualis CAPES de cada periódico, indica que um periódico é classificado como A2 (RAM. Revista de Administração Mackenzie), nove são classificados como A3 e dois são classificados como A4. Os demais periódicos são classificados como B, sendo três B1 e um B3. Dos 20 artigos selecionados, 15 foram publicados em periódicos com classificação A4 ou superior. (Quadro 4).

Quadro 4 – Número de artigos por periódico

Número de artigos	Título do Periódico	Área CAPES	Qualis CAPES
1	RAM. Revista de Administração Mackenzie	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A2
1	Revista Evidenciação Contábil e Finanças	Administração, Contabilidade e Turismo	B3
1	Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A3
1	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A3

1	Revista Contabilidade, Gestão e Governança	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A3
3	Enfoque: Reflexão Contábil	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A3
1	Revista Contemporânea de Contabilidade	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A3
1	Organizações em contexto	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A3
2	Revista Catarinense da Ciência Contábil	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A3
1	Revista Ibero Americana de Estratégia	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A3
1	Revista Inovação, Projetos e Tecnologias	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B1
1	Pensar Contábil	Economia	A3
1	Revista Capital Científico – Eletrônica	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B1
1	Revista Mineira de Contabilidade	Economia	A4
1	Desafio Online	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B1
1	Revista de Administração FACES	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A4
1	Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que se refere ao ano de publicação dos artigos selecionados, no período considerado para a realização da pesquisa (de 2018 a 2022), observou-se os anos de 2019 e de 2022 com as maiores quantidades de artigos: sete e cinco, respectivamente. (Tabela 1).

Acerca do período de publicação, foi possível verificar que, ao longo dos cinco anos, o tema sobre a governança corporativa nas organizações foi explorado pelos pesquisadores. O tema é relevante para a gestão das organizações, logo, os estudiosos buscam verificar os impactos e a eficácia do referido tema na realidade organizacional.

Tabela 1 – Ocorrências por ano da publicação

Ano	Número de publicações
2022	5
2021	2
2020	3
2019	7
2018	3

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os 20 artigos analisados referenciam um total de 2.038 autores. Logo, foi realizada uma análise mais profunda dos autores referenciados, enfatizando aqueles que foram referenciados 4 ou mais vezes dentro dos artigos da presente pesquisa.

Tabela 2 - Autores com 4 ou mais referências

Números de ocorrências	Autor	Área
16	FAMÁ, R - Rubens Famá	Administração de Empresas
16	SHLEIFER, A - Andrei Shleifer	Economia
13	SILVEIRA, A. D. M. – Alexandre Di Miceli da Silveira	Administração de Empresas
11	VASCONCELOS, A. C - Alessandra Carvalho de Vasconcelos	Contabilidade e Economia
10	DE LUCA, M. M. M. - Márcia Martins Mendes de Luca	Contabilidade
10	JENSEN, M. C – Michael C. Jensen	Economia Financeira
5	ANDRADE, A – Adriana Andrade	Engenharia Econômica
5	ROSSETTI, J. P - José Paschoal Rossetti	Economia
5	BELFIORE, P. - Patrícia Belfiore	Administração e Engenharia da Produção
5	FÁVERO, L.P - Luiz Paulo Fávero	Economia, Administração e Contabilidade
5	PEIXOTO, F.M - Fernanda Maciel Peixoto	Finanças
4	ASSAF NETO, A - Alexandre Assaf Neto	Administração, Economia e Contabilidade
4	KRAUTER, E - Elizabeth Krauter	Administração de Empresas
4	MARTINS, E - Eliseu Martins	Contabilidade
4	MARTINEZ, A. L - Antônio Lopo Martinez	Contabilidade, Finanças e Direito Tributário

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A tabela 2 mostra os autores que tiveram alta incidência de referência nos artigos base da presente pesquisa. Essa incidência ocorreu, pelo fato de os autores possuírem o foco principal de suas pesquisas em temas que englobam a governança corporativa. Os autores mais referenciados como Rubens Famá, Andrei Shleifer e Alexandre Di Miceli da Silveira buscam desenvolver pesquisas sobre mercados de capitais, desempenho empresarial, responsabilidade corporativa, contabilidade financeira, auditoria sobre a governança corporativa. Com isso, pode-se afirmar que os autores citados têm uma credibilidade relevante sobre o tema, dada a quantidade de vezes que eles embasam as perspectivas de outros estudos.

Adicionalmente, ao realizado por Helal e Viana (2021), foi feita descrição de parte dos artigos selecionados com a finalidade de apresentar os artigos que buscaram analisar como os níveis de governança corporativa podem impactar o desempenho das organizações.

Os autores Batistella, Kruger e Moura (2022) buscaram identificar a influência da governança no desempenho de companhias abertas. Demonstraram na pesquisa que 50% das empresas da amostra estavam listadas em níveis diferenciados de governança na B3. Teoricamente, esses níveis prezam por regras rígidas de governança e ajudam no crescimento e na evolução do desempenho das corporações.

O desempenho foi verificado através de indicadores de desempenho, que são: o retorno sobre o ativo (ROA) e o retorno sobre o patrimônio (ROE). Batistella, Kruger e Moura (2022) evidenciam o ROA como uma ferramenta para mensurar a capacidade da empresa de gerar lucros através dos recursos investidos pelos próprios acionistas. O ROE é destacado como um medidor de rentabilidade da empresa, ou seja, evidencia o retorno dos investimentos dos acionistas (BATISTELLA; KRUGER; MOURA, 2022).

Na interpretação dos resultados, foi evidenciado que os resultados do ROE se assemelham aos do ROA. No entanto, o que diferencia é a influência de variáveis como nível diferenciado de GC, que é significativo ao nível de 1%, demonstrando que empresas enquadradas nos níveis diferenciados de governança da B3 apresentam um ROE menos eficaz. Diante disso, é importante salientar que essa comprovação diverge do estudo realizado por Penedo e Tavares (2018).

Penedo e Tavares (2018) buscaram investigar a significância que os níveis diferenciados de governança corporativa podem trazer para as empresas, seja empresas pertencentes ao N1, N2 e NM. Os resultados demonstraram que não existe significância estatística entre os níveis de governança, ou seja, não ocorreu nenhuma alteração significativa com a mudança das empresas do segmento tradicional para os níveis correspondentes.

Foi ressaltado ainda que, para os níveis N2 e NM, não houve nenhuma alteração ou nível de significância, apenas para as empresas que praticam a governança alinhadas às características do N1 obtiveram um ROA menos eficaz. Logo, esses resultados são opostos aos resultados mencionados no estudo de Batistella, Kruger e Moura (2022).

No estudo de Cabral *et al.* (2019) foi investigado como a governança corporativa se relaciona positivamente com o desempenho das empresas. Essa verificação do desempenho das empresas ocorreu através do ROA que representa o desempenho financeiro e pelo Q de Tobin e mede o desempenho de mercado.

Os resultados evidenciaram que a relação do desempenho financeiro (ROA) demonstra que as empresas listadas no novo mercado estão associadas com as empresas com nível médio-baixo de desempenho financeiro, enquanto as empresas que não se encontram listadas nos níveis de governança corporativa associam-se com as companhias com alto nível de desempenho financeiro. Tal evidência pode ser explicada pelo tamanho das empresas listadas no novo mercado, uma vez que o tamanho correlaciona negativamente com desempenho financeiro.

Com relação ao desempenho de mercado (Q de Tobin), conclui-se que as companhias listadas no novo mercado foram as que evidenciaram possuir forte associação com o alto desempenho de mercado das organizações. Assim, os resultados da pesquisa verificaram-se que a governança influencia positivamente o desempenho de mercado, ao passo que não verificou significância quanto ao desempenho financeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente artigo consistiu em investigar como a literatura têm abordado o tema da governança corporativa. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de identificar o impacto, as tendências e as falhas na produção acadêmica brasileira sobre o referido tema.

Durante a investigação, identificou-se que a governança corporativa é um mecanismo importante para o pleno funcionamento das organizações, sendo também um tema muito pesquisado por diversos autores, pois na pesquisa livre, o volume de material encontrado foi significativo. Diante disso, foi utilizado um filtro entre os artigos publicados de 2018 a 2022 para determinar um universo de análise viável, tendo como base os artigos publicados recentemente. Todos esses artigos apresentaram o tema de forma ampla e demonstraram como a governança corporativa pode gerenciar os processos organizacionais. Logo, observou-se que o gerenciamento de forma eficaz dos processos faz as organizações atuarem no mercado de forma adequada.

Entre os materiais selecionados para a presente revisão sistemática da literatura, verificou-se a publicação em 17 periódicos diferentes, tendo como principal destaque o periódico “Enfoque: Reflexão Contábil”, com 3 artigos publicados, e a “Revista Catarinense da Ciência Contábil”, com 2 artigos sobre o tema governança corporativa. Com isso, podemos afirmar que através da pesquisa foi revelado um amplo universo científico, evidenciando artigos de vários periódicos, com o intuito de demonstrar que o referido tema foi desenvolvido e estudado de forma abrangente nos últimos anos.

No que diz respeito às áreas no qual os artigos foram publicados, constatou-se que o tema é abordado dentro da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis, Turismo e Economia, de modo que cada área mencionada trouxe estudos de extrema relevância sobre o tema. Todas essas áreas buscam gerenciar uma parte dos processos organizacionais, logo, a governança necessita dessas áreas para que seus mecanismos sejam realizados de forma eficiente e eficaz. Por isso, que a governança corporativa é tão estudada dentro dessas áreas.

Levando em consideração os autores que pesquisaram sobre o tema governança corporativa, identificou-se 64 autores diferentes, destacando-se alguns nomes como Antônio Sérgio Torres Penedo, Duterval Jesuka, Fernanda Maciel Peixoto e Vítor Borges Tavares, que tiveram 2 artigos publicados entre o período pesquisado. Além de analisar cada autor, o presente artigo apresentou todos os autores que foram referenciados mais de 4 vezes dentro dos estudos,

com o objetivo de mostrar quais os autores que estão frequentemente envolvidos na pesquisa do tema.

Por fim, conclui-se que o tema é muito estudado e desenvolvido no Brasil, sendo visível que os autores buscam frequentemente analisar como os mecanismos da governança corporativa podem influenciar em todas as corporações. O presente artigo demonstrou ainda mais como a governança pode ajudar os diretores e gestores a gerenciar de forma mais confiável e assertiva as organizações.

Com a presente revisão sistemática da literatura também foi possível identificar relativa incerteza quanto aos níveis de governança corporativa. Com isso, para pesquisas futuras sobre o tema, os autores devem investigar de forma mais abrangente como cada nível impacta no desempenho das empresas, oferecendo ainda mais informações sobre aspectos aparentemente ainda pouco investigados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Tatiana A.; SANTOS, José G. C. dos. Características da governança corporativa e fatores determinantes nas maiores empresas abertas do Brasil. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 88-100, 2019.
- ALVES, Leandro de C.; BARBOZA, Flavio.; RIBEIRO, Kárem C. de S. Transparência, desempenho e risco: uma análise do comércio eletrônico. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Paraná, v. 37, n. 3, p. 111-127, 2018.
- AMARAL, Hudson F.; AVELAR, Ewerton A.; CORREIA, Laíse F.; FRANCISCO, José R. de Souza.; SILVA, Bárbara S. da. A influência da governança corporativa no disclosure da responsabilidade social corporativa (RSC) das companhias de capital aberto brasileiras. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 71-88, 2022.
- ANDRADE, Jucimar C. de.; BRITO, Anderson D.; SANTOS, Allisson S. dos. Teoria institucional e finanças: uma revisão sistemática da literatura. **Teoria e prática em administração**, v. 12, n. 1, p. 1-18, jan./jun. 2022.
- ARAÚJO, Risolene A. de. M.; LUCENA, Wenner G. L.; MEDEIROS, David N. de.; SANTOS, Lívia M. da S. Níveis diferenciados de governança corporativa: impacto no valor de mercado e desempenho econômico-financeiro das empresas. **Revista Capital Científico – Eletrônica**. Refice, v. 17, n. 2, p. 70-85, abr./jun. 2019.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARCIELLA, Roberto P.; KURONUMA, Cleiton R.; SILVA, Fabiana L. Risco e retorno dos investimentos em empresas com práticas de sustentabilidade e de governança corporativa. **Revista Inovação, Projetos e Tecnologias**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 92-109, 2019.
- BATISTA, Fabiano F; FLORENCIO, Wiliel; REIS, Cristiane Q. Governança corporativa e desempenho das ações de empresas do setor comercial em ambiente de crise econômica. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 19, p. 1-16, ago./2020.
- BATISTELLA, Ana J.; KRUGER, Silvana D.; MOURA, Geovanne D. de. Influência da governança corporativa e da auditoria no desempenho de companhias abertas. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 21, n. 1, p. 77-100, jan./abr. 2022.
- BEGNINI, Débora de L.; LIMA, Julia B. de.; GOMES, Poliana L.; FILHO, Celso da R. Relação entre valor de mercado e compliance anticorrupção. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 133-149, abr./jun. 2022.
- BERNARDINO, Lis L.; FIGUEIREDO, Paulo S.; JESUS, Abel R. de; SOARES FILHO, Flávio G. de O. Investimentos em inovação e sistemas de gestão da qualidade asseguram desempenho financeiro superior? Um estudo quantitativo em empresas brasileiras de capital aberto. **BBR**, 19, 2022.

BESEN, Fabíola G.; CONZATTI, Eliana R.; SERAFIM JUNIOR, Valdir. Índice de governança corporativa em empresas listadas na B3. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 21, n. 47, p. 1-14, jan./abr. 2021.

BM&FBOVESPA. **Regulamento do novo mercado**. Segundan fase da Audiência Pública (sem marcas). 2016. Disponível em: <https://www.b3.com.br/data/files/DB/12/AA/CB/82048510FD0F1385790D8AA8/Regulamento%20Novo%20Mercado%20sem%20marcas.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2023.

BORSATTO, Jaluza M. L. S.; CARVALHO, Luciana.; FARIA, Gustavo G. de; PEIXOTO, Fernanda M. Governança corporativa e a intangibilidade: um estudo em empresas brasileiras não financeiras da B3. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 58-75, 2020.

CABRAL, Augusto C. A.; ALBUQUERQUE FILHO, Antônio R.; FREIRE, Maria M. A.; SANTOS, Maria S. Influência da governança corporativa e da intangibilidade no desempenho das maiores empresas brasileiras. **Revista de Administração FACES**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 25-43, out./dez. 2019.

CABRAL, Augusto C. de A.; FREITAS, George A. de.; OLIVEIRA, Marcelle C.; SANTOS, Sandra M. dos.; SILVA, Emanuela M. Governança corporativa e desempenho dos bancos listados na B3 em ambiente de crise econômica. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 21, n. 1, p. 100-119, jan./abr. 2018.

CARVALHO, Eduardo G.; MACHADO, Luiz K. C.; PRADO, José W.; RAUBER, Laurí L.; SANTOS, Antônio C. A influência da governança corporativa no desempenho financeiro, na oportunidade de crescimento e no valor de mercado das firmas: uma análise com modelagem de equações estruturais. **Enfoque Reflexão Contábil**, Paraná, v. 39, n. 2, p. 27-41, mai./ago. 2020.

CASARIN, Gleica S.; DEGENHART, Larissa.; MARQUEZAN, Luiz H. F.; SOARES, Cristiano S.; SOARES, Luana da S. Mecanismos de governança corporativa e o desempenho econômico-financeiro e de mercado de empresas brasileiras listadas no nível 1, nível 2 e novo mercado. **Revista do programa de pós-graduação em administração**, São Bernardo do Campo, v. 17, n. 33, p. 137-177, jan./jun. 2021.

COELHO, Rooney R. A.; MAESTRI, Cláudia O. N. M.; PENEDO, Antônio S. T.; PEREIRA, Vinícius S.; TAVARES, Vitor B. Nível de governança corporativa prediz o desempenho financeiro da empresa? Evidências do mercado brasileiro por meio de redes neurais artificiais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 18, p. 1-15, 2019.

COSTA, Benny K.; RIBEIRO, Henrique C. M. Aplicação, envolvimento e relevância dos princípios de boas práticas de governança corporativa nas entidades esportivas. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, 11(2), 308-326, 2018.

DIAS, D. T. A.; TONI, D. D. Fatores impactantes no desempenho organizacional: proposições de um modelo conceitual. **Revista Gestão Organizacional**, 11 (3), 2018.

EINSWEILLER, André C., MOURA, Geovanne D., KRUGER, Silvana D. Influência da governança corporativa no custo da dívida de companhias abertas familiares. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, 18 (2), 14-24, 2020.

ESPARTEL, Leandro Lemos Garcia; CARRARO, Wendy Beatriz Will Haddad. **Evidenciação da divulgação das práticas de gerenciamento de risco corporativo nas empresas de setor de petróleo, gás e biocombustíveis**. 2017. (Graduação – Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, 2017.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GIUSTINA, Kelly A. D.; GASPARETTO, Valdirene.; LUNKES, Rogério J. Efeito dos estilos de liderança nos sistemas de controle gerencial e no desempenho organizacional. **Revista Capital Científico**, v. 18, n. 1, p. 64-81, jan./mar. 2020.

HELAL, Diogo Henrique; VIANA, Lauro Oliveira. Agêismo: uma revisão integrativa da literatura em língua portuguesa. **Conhecimento & Diversidade**, v. 13, n. 29, p. 171-191, jan./abr. 2021

IGLESIAS, Thayla M. G.; JESUKA, Duterval.; PEIXOTO, Fernanda M.; SILVA, Taís D. Reflexos da governança corporativa sobre a pay-performance sensitivity: Uma nova perspectiva. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 23, n. 1, p. 1–27. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5ª ed. São Paulo, SP: IBGC, 2015.

JACOMETTI, Márcio. Considerações sobre a evolução da governança corporativa no contexto brasileiro: uma análise a partir da perspectiva weberiana. **Revista de Administração Pública**, 46 (3), 753-773, 2012.

JESUKA, Duterval.; PEIXOTO, Fernanda M. Rating soberano, governança corporativa e desempenho da firma: evidências no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**. Paraná, v. 41, n. 3, p. 37-54, 2022.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUNARDI, Micheli A.; HEIN, Nelson.; KROENKE, Adriana.; VERGINI, Danielle P. Influência dos mecanismos de governança corporativa no custo de capital próprio nas empresas listadas na BM&FBONESPA. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 7, n. 3, p. 578-601, 2019.

LUCA, Marcia M. M. de.; SILVA, Larissa K. S.; SILVA, Antônio R. H. da.; VASCONCELOS, Alessandra C. de. Práticas de governança corporativa no setor saúde. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 103-116, out./dez. 2018.

MAGRO, Cristian. B. D.; MAZZIONI, Sady.; VARGAS, Lucas A. Influência do gerenciamento de resultados e da governança corporativa no custo de capital de terceiros. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 18, n. 46, p. 32-46, 2021.

OLIVEIRA, Diogo Di M. Desempenho e Governança Corporativa: Uma Análise Econômico-Financeira das empresas que aderiram ao segmento 'Bovespa Mais' da B3 S.A. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 74, p. 24-33, 2019.

PENEDO, Antônio S. T.; TAVARES, Vitor B. Níveis de governança corporativa da B3: interesse e desempenho das empresas? uma análise por meio de redes neurais artificiais. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Minas Gerais, v. 21, n. 1, p. 40-62, jan./abr. 2018.

RIBEIRO, Henrique C. M.; OLIVEIRA, Marcelle C. Influência das boas práticas de governança na controladoria das empresas que atuam no novo mercado da BM&BOVESPA. **Revista de Governança Corporativa**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-71, dez./2019.

ROSSETTI, José P.; ANDRADE, Andrade. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVEIRA, Alexandre Di M. da. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

UOL. **Caso Americanas testa Novo Mercado**. Atualizado em 06 de fevereiro de 2023. Disponível em: Caso Americanas testa Novo Mercado - 06/02/2023 - UOL Economia Acesso em: 8 fev. 2023.

ZDANOWICS, J. E. **Finanças Aplicadas para Empresas de Sucesso**. São Paulo: Atlas, 2012.